

Zélia envia informações ao Senado

JORNAL DE BRASÍLIA
31 MAI 1990

O presidente do Congresso Nacional, senador Nelson Carneiro, entrega hoje de manhã, ao senador Jamil Haddad um pacote lacrado com as informações do Banco Central relativas aos saques e as transferências de recursos efetuados no período entre 15 de fevereiro e 15 de março. No início da noite, o ministro Bernardo Cabral, da Justiça, telefonou para Nelson Carneiro informando que enviaria ainda ontem os documentos. Um plantão na Secretaria-Geral da Mesa do Senado foi escalado para recebê-los. Haddad já montou uma equipe, integrada por contadores e funcionários de bancos, para examiná-los, anunciou que, se detectar fraudes, vai denunciá-las publicamente, ignorando a lei do sigilo bancário.

Nelson Carneiro enviou, na terça-feira, às 18h30m, um expediente ao Palácio do Planalto estabelecendo um prazo de 24 horas para a ministra Zélia Cardoso de Mello, da Economia, prestar ao Senado as informações requeridas. Ontem, durante o almoço com o deputado Ibsen Pinheiro, líder do PMDB na Câmara, a ministra ainda se mostrou hesitante em cumprir o ultimato do Senado, observando que estava dividida entre cumprir o sigilo bancário e a Constituição. Ela já estava com todas as informações solicitadas por Haddad catalogadas, mas transferiu o problema jurídico ao Consultor Geral da República, Célio Silva e ao ministro Bernardo Cabral.

Informações desencontradas chegavam a todo instante ao Congresso Nacional. No final da tarde, a Liderança do PDT na Câmara divulgou a resposta da ministra Zélia a um pedido semelhante ao de Jamil feito pelo deputado Brandão Monteiro. Na resposta, a ministra alega o sigilo bancário para não fornecer as informações solicitadas. A resposta de Zélia, datada de 16 de maio, foi remetida à Secretaria-Geral da Presidência da República, de onde o embaixador Marcos Coimbra, no dia 25 de maio, a enviou à 1ª Secretaria da Câmara dos Deputados. Ontem, a 1ª secretaria entregou, finalmente, a resposta a Brandão Monteiro.

Expectativa

O senador Jamil Haddad passou o dia de ontem na expectativa da chegada das informações. No meio da tarde, ele foi informado pelo secretário-geral da Mesa do Senado, Nerione Cardoso, de que o pacote já estava no Palácio do Planalto e, a qualquer momento, chegaria ao Congresso. No início da noite, quando se esgotou o prazo, não tinha chegado. Cabral telefonou para Nelson Carneiro, justificando o atraso e prometendo remetê-lo ontem mesmo. Haddad, preocupado, procurou Nelson Carneiro e então, foi informado do telefonema de Cabral. Ficou satisfeito.